

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Colha de Boa Vista Class.: 29

Data: 01/02/85 Pg.: _____

Joaninha.

Retratando a destruição de uma cultura



"Os Mundurucus"

A artista plástica Joana Negroiros que há seis anos está na fase hiper-realista de sua arte, transita este ano para a segunda fase, a do surrealismo, em que dará vazão a sua realidade particular buscando libertar também sua criatividade, nunca fugindo ao tema indígena, uma constante nas suas obras.

Através dessa transição artística, Joana prepara-se para representar a cultura sulamericana numa coletiva internacional em agosto de 86, na Academia Internacional de Lutécia, na França com suas obras inspiradas em lendas indígenas.

Joana que frequentemente vem a Roraima em visita a parentes e amigos, é natural de Maués, no Amazonas, tendo nas suas origens a presença nítida do índio. Talvez este legado lendário e cultural a faça uma devota ao assunto, levando-a a fazer a seguinte afirmação: "o tema indígena é para mim uma questão de fé e não pretendo mudar, pois acredito que assim estarei defendendo as suas raízes. Vou lutar pelo índio até que o último índio perca a vergonha de ser índio. E tenho a intenção de fazer do índio o mesmo que Di Cavalcanti fez com a mulata brasileira"

E realmente a obra de Joaninha está engajada com a

realidade indígena, e deixa nela transparecer claramente, fazendo-se às vezes do destoante para melhor retratar o processo de aculturação que lhes é imposto. É inegável o valor de sua obra não só pela riqueza artística mas pelo documental histórico que representa e pelo seu caráter de protesto contra os predadores de sua cultura.

Para ser uma tradutora autêntica de suas lendas, seus hábitos e costumes, Joaninha conviveu durante três meses com os índios da reserva indígena de Marau, no município de Maués, no Amazonas. Em seu estilo puro, iluso do portador de influência acadêmica, Joana começou a pintar com pigmentos naturais, os mesmos utilizados pelos índios, o preto e branco e o vermelho. O vermelho preparado com urucum e o preto feito do caroço de tucumã queimado, que se transformam numa tinta excelente, melhor do que a importada, garante a artista.

Para tornar mais natural a pigmentação da pele do índio, Joaninha utiliza em suas técnicas terra, porém terra brasileira que faz a cor mais bonita. Joana diz que agora já está aculturada e utilizando todos os tons em sua pintura. Além de artista plástica ela é também escultora e não foge ao tema nem mesmo nas suas esculturas.

Entre os seus trabalhos premiados destaca-se "Liberdade Liberdade", "Nostalgia em Azul", "Bichinho do Mato", "Do Sapó a Coca-Cola", "Rede sobre o Rio Amazonas", "O Primeiro Golpe" e "Flores Silvestres". No ano passado, Joana representando o artista plástico brasileiro expôs em Portugal, na Embaixada do Brasil no Vaticano, em Paris na sala Debye e na Fundação Deleon na Espanha. Ainda em Roma apresentou pessoalmente o papa com um dos seus quadros indígenas, ocasião em que o sumo pontífice lhe entregou um discurso dirigindo-se aos líderes indígenas brasileiros. Todas as suas viagens foram patrocinadas pelo Ministério das Relações Exteriores.

Arte Roraimense

Como uma apaixonada pelo tema indigenista, Joana não deixou de manifestar o seu inteiro apoio a arte rupestre da artista plástica roraimense Petita Brasil, que recentemente fez uma exposição em Brasília a convite da Associação Brasileira de Imprensa, onde o seu trabalho foi muito bem recebido pela crítica.

Joaninha elogiou o trabalho de Petita dizendo que a pintura rupestre da Pedra Pintada está muito bem documentada pela artista que revela talento e criatividade, devendo ser preservada.